

Sermão 259

As obras de misericórdia.

Para a semana de Páscoa.

Santo Agostinho

Análise

Existem duas ideias principais sobre as obras de misericórdia: porque fazê-las e como fazê-las.

Primeiro, é preciso praticar a misericórdia com vistas a Deus e para merecer a felicidade que ele promete aos seus fiéis servidores, seja na terra, seja no céu. Depois, para apagar nossas faltas de cada dia. Por fim, para obedecer ao sentimento de compaixão que sentimos para com aqueles que partilhamos ou podemos partilhar o infortúnio.

Como fazer a misericórdia? O Evangelho recomenda perdoar junto ao doar. É preciso então praticar a misericórdia, acima de tudo, com amor. Assim, ela deve ser exercida pela própria pessoa, se aproximando do pobre e segurando sua mão. Isto é muito agradável a Deus. Doe, enfim, com alegria.

Por fim, ao sermos exortados a não exigir com severidade o que nos é devido, forcamos que sejam cumpridas as promessas que nos foram feitas.

01 – Agora na fé, depois na visão.

Este oitavo dia é para nós um símbolo profundo e sagrado da eterna felicidade, pois a vida que ele nos lembra não passará, como esta passa. Assim, meus irmãos, em nome de Nosso Senhor, em nome de Jesus Cristo, que apagou nossos pecados, que quis dar seu sangue para nosso resgate, que condescendeu fazer de nós seus irmãos, quando não merecíamos nem mesmo ser seus servos, nós exortamos vocês, nós imploramos a vocês, já que vocês são cristãos, já que vocês trazem o nome de Cristo em suas testas e em seus corações, que direcionem todos os seus desejos exclusivamente para essa vida bem-aventurada que devemos partilhar com os anjos, onde reinam um repouso perpétuo, uma eterna alegria, uma interminável felicidade, sem nenhuma perturbação, sem nenhuma tristeza, sem nenhuma morte.

Só se pode conhecer essa vida sendo admitido nela e só se será admitido nela se se tiver fé. É inútil que nos peçam para mostrar o que Deus nos prometeu. Não podemos fazer isso.

Vocês ouviram o que acaba de ser lido no Evangelho segundo São João: *Felizes aqueles que creem sem ter visto!*¹ Vocês gostariam de ver e eu gostaria de ver também. Pois bem! Acreditemos ambos e veremos juntos.

¹ João 20: 29.

Não resistamos à palavra de Deus. Convêm, meus irmãos, que Cristo desça agora do céu e nos mostre suas cicatrizes? Se ele as mostrou ao discípulo incrédulo, foi para repreender a dúvida e para formar os futuros crentes.

02 – As várias fases da história da salvação.

Eu repito que o oitavo dia representa a vida nova que seguirá o fim dos tempos, como o sétimo dia representa o repouso que desfrutarão os santos nesta terra, pois o Senhor nela reinará com seus santos, como dizem as Escrituras e em sua Igreja não entrará então nenhum ímpio. Ela será purificada e afastada de toda sujeira e de toda iniquidade e isto é o que designam estes cento e cinquenta e três peixes que, como lembramos, nós já falamos várias vezes².

É nesta terra, de fato, que a Igreja aparecerá primeiro rodeada por uma glória imensa, revestida de dignidade e de justiça. Nada de decepções então, nada de mentiras, nada de lobos escondidos em peles de cordeiros. Como está escrito: *Esperai que venha o Senhor. Ele porá às claras o que se acha escondido nas trevas. Ele manifestará as intenções dos corações. Então cada um receberá de Deus o louvor que merece*³.

Nesse momento então, não haverá mais ímpios, já que eles estarão separados dos bons e, tal como um monte de trigo que ainda se

² João 21: 11.

³ 1 Coríntios 4: 5.

vê na eira, mas perfeitamente limpo, a multidão dos santos será colocada depois nos celeiros celestes da imortalidade.

Não se joeira o trigo no próprio lugar onde ele é batido? E a eira onde o trigo foi batido para livrá-lo da palha não se embeleza com a beleza do trigo livre de toda sujeira? Se vemos nela ainda, depois da peneirada, a palha amontoada de um lado, vemos também, do outro lado, o trigo empilhado. Mas sabemos ao que está destinada essa palha e com que alegria o trabalhador contempla o trigo.

Assim como vemos na eira primeiro e com uma alegria imensa depois de tanto trabalho, montes de trigo separados da palha onde estavam escondidos, onde não eram vistos nem mesmo quando eram batidos e que depois serão postos no celeiro para serem conservados e protegidos dos olhares, assim também neste mundo vemos com que ardor se pisoteia a eira, como a palha está misturada ao bom grão, como é difícil distingui-lo, porque ainda não foi joeirado, como se contemplará, após a separação feita no grande dia do julgamento, a multidão dos santos de esplendorosa beleza, cumulados de graças e méritos e totalmente radiantes com a misericórdia de seu Libertador⁴!

Estaremos então no sétimo dia do mundo, já que podemos contar como o primeiro dia o tempo decorrido desde Adão até Noé; como segundo, desde Noé até Abraão. Adotando em seguida as divisões estabelecidas no Evangelho segundo São Mateus, o terceiro dia

⁴ Esta opinião copiada dos milenaristas foi depois abandonada por Santo Agostinho. Ver *Cidade de Deus*. Livro XX, cap. 7 e Livro XXI, cap. 30.

vai de Abraão a Davi; o quarto, de Davi até o cativo na Babilônia; o quinto, do cativo da Babilônia ao advento de Jesus Cristo Nosso Senhor⁵.

Segue-se que o sexto dia está transcorrendo. Estamos no sexto dia desde o advento do Salvador e, assim como, segundo o Livro do Gênesis, foi no sexto dia que o ser humano foi formado à imagem de Deus, assim também acontece agora e, como no sexto dia do mundo, recebemos uma vida nova no batismo, para gravar em nós novamente a imagem de nosso Criador.

Quando este sexto dia tiver terminado, quando tiver sido feita a grande separação, virá o repouso e o sábado misterioso dos santos e dos justos de Deus.

Depois desse sétimo dia, quando se contemplará na própria eira a bela colheita __ ou seja, a glória e os méritos dos santos __ entraremos na vida e na paz sobre as quais está escrito que *coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou, tais são os bens que Deus tem preparado para aqueles que o amam*⁶.

Isto não será então, em certo sentido, retornar ao começo? Quando hoje transcorrem os sete dias da semana, o oitavo é uma volta ao primeiro de uma nova semana. Assim, quando tiverem transcorridas e terminadas as sete eras deste mundo onde tudo passa, entra-

⁵ Cf. Mateus 1: 17.

⁶ 1 Coríntios 2: 9.

remos na imortalidade bem-aventurada de onde o ser humano se deixou afastar.

Também é no oitavo dia que acaba a festa dos recém-batizados. Também é multiplicando sete por sete que se obtêm quarenta e nove, para chegar ao cinquenta ao se acrescentar a unidade onde tudo recomeça.

Sabe-se que não é sem uma razão misteriosa que até a festa de Pentecostes soleniza-se este número cinquenta, que se reproduz igualmente quando, por outro motivo, ao quarenta acrescenta-se o dez, o denário da recompensa.

Estes dois cálculos nos levam então ao número cinquenta. Ora, ao multiplicarmos cinquenta por três, em honra à Santíssima Trindade, chegamos ao cento e cinquenta e, acrescentando três a este último número, para mostrar que ele foi multiplicado por três, à imagem das pessoas divinas, encontramos a Igreja nos cento e cinquenta e três peixes.

03 – O cuidado nas obras de misericórdia.

Mas, esperando e até que cheguemos a esse repouso feliz, neste momento que nós nos cansamos, em certo sentido, durante a noite, pois não vemos nada do que esperamos; neste momento que caminhamos no deserto, para chegar à Jerusalém do céu, à terra prometida

onde correm leite e mel; neste momento que as tentações não deixam de nos assaltar, apliquemo-nos em fazer o bem.

Tenhamos perto de nós um remédio, para curar nossas feridas de cada dia. Esse remédio são as boas obras de misericórdia.

Se, de fato, você quer obter a misericórdia de Deus, seja misericordioso. Se você, humano que é, se recusa a ser misericordioso para com seu semelhante, Deus se recusará, por sua vez, a torná-lo divino, ou seja, a conceder-lhe a incorruptível imortalidade que faz de nós deuses.

De fato, Deus não tem nenhuma necessidade de você; você é que necessita dele. Para ser feliz, ele não pede nada a você; mas você, se ele não lhe conceder, você não pode sê-lo.

Ora, o que ele dá a você? Você ousaria se queixar, se ele, que tudo fez, oferecesse a você o que ele criou de mais perfeito? No entanto, ele não lhe oferece nada do que ele fez; é ele mesmo que ele dá a você, para que você desfrute dele; ele, o Criador de todas as coisas. Pode haver em toda sua obra, algo de melhor e de mais belo do que ele mesmo?

Além disso, por que ele se daria assim? Seria para coroar seus méritos?

Mas, se você busca o que você merece, pense em seus pecados. Escute esta sentença divina pronunciado contra o ser humano culpado: *És pó e pó te há de tornar*⁷.

Esta é a ameaça que foi feita no momento em que Deus impôs a proibição: *Não comas do fruto da árvore da ciência do bem e do mal, porque, no dia em que dele comeres, morrerás indubitavelmente*⁸, ele disse. O que merece o pecado, diga-me, se não é o castigo?

Esqueça então o que você merece, para não ficar com o coração gelado de pavor!

Ou melhor, não esqueça, para não rejeitar a misericórdia com seu orgulho.

São as obras de misericórdia, meus irmãos, que nos recomendam a Deus.

*Dai graças ao Senhor porque ele é bom; eterna é sua misericórdia*⁹. Admita que Deus é misericordioso e que ele está disposto a perdoar as faltas a quem acusa a si mesmo. Mas também lhe ofereça um sacrifício. Humano que você é, tenha piedade dos seres humanos e Deus terá piedade de você.

Você e seu irmão são ambos humanos e ambos infelizes. Quanto ao nosso Deus, ele não é infeliz, mas misericordioso. Se um infeliz

⁷ Gênesis 3: 19.

⁸ Gênesis 2: 17.

⁹ Salmo 117: 29.

não tem compaixão de outro infeliz, como ele pode implorar a misericórdia Daquele que não pode ser atingido pelo infortúnio?

Compreendam meu pensamento, meus irmãos. Uma pessoa se mostra cruel com relação a um náufrago, por exemplo. Suponha que ela também naufrague. Se ela passou por este infortúnio, a visão de um náufrago a lembra do que ela sofreu. Ela sente, de alguma forma, o infortúnio pelo qual passou e a comunidade de infortúnio a enche de compaixão, quando a comunidade de natureza não pôde fazê-lo.

Como lamentamos rapidamente por um escravo, quando também já fomos escravo! Como se é levado a lamentar por um assalariado que foi privado do seu salário, quando já se foi um assalariado! Como nos comovemos com a sorte de um pai que chora amargamente a perda de um filho, quando já passamos por uma perda semelhante!

É desta maneira que a comunidade de infortúnio suaviza o coração humano mais insensível.

Você já foi um desafortunado ou teme sê-lo, já que em todo o curso de sua vida, você deve, ao mesmo tempo, temer o que não suportou ainda, se lembrar do que sofreu e pensar no que sofre. Se, então, com a lembrança das suas aflições antigas, com o medo dos males que podem atingi-lo e sob o peso das dores atuais, você não tem piedade de uma pessoa atingida pelo infortúnio e que precisa de você, você contará com a compaixão Daquele que não pode ser atin-

gido por nenhum sofrimento? Você não dá nada do que Deus lhe deu e pretende receber de Deus o que Deus não recebeu de você?

04 – Entre as obras de misericórdia estão o perdão das ofensas e a esmola.

Irmãos, logo vocês voltarão para casa e nós mal nos veremos; a não ser para celebrar alguma solenidade. Por favor, façam obras de misericórdia, porque os pecados se multiplicam.

Não há outro meio de ficarmos tranquilos, não há outro caminho para nos conduzir a Deus, para nos reintegrar às suas boas graças, para nos reconciliar com ele. No entanto, que pavoroso perigo corremos ao ofendê-lo!

Devemos comparecer perante ele. Que nossas boas obras defendam perante ele nossa causa. Que elas falem mais alto do que nossos pecados. A sentença será determinada pelo que prevalecer: se forem nossos crimes a sentença será punitiva e se forem nossas boas obras a sentença será o repouso.

Há na Igreja dois tipos de misericórdia: uma é feita sem gasto e sem cansaço e a outra exige trabalho ou dinheiro. A que não pede gasto e nem cansaço é feita no coração e consiste em perdoar a quem nos ofendeu.

Sim, em seu coração está colocado o tesouro necessário para fazer esta obra de misericórdia. É lá que você se põe nu sob o olhar

de Deus. Não é dito a você: “Traga sua bolsa, abra seu tesouro, retire as trancas do seu celeiro”. Também não se diz a você: “Venha, caminhe, corra, apresse-se, interceda, fale, visite, trabalhe”.

Sem sair do seu lugar, você afasta do seu coração qualquer ressentimento contra seu irmão. Isto é um ato de misericórdia realizado sem custo e sem esforço. Você só precisa de bondade e de um pensamento misericordioso.

Pareceríamos duros se disséssemos a vocês: “Distribuem seus bens aos pobres”. Mas não somos suaves e fáceis, ao lhes dizer: “Concedam sem se privar de nada. Perdoem para serem perdoados”?

No entanto, devemos também lhes dizer: “Deem e lhes será dado”, pois o Senhor incluiu estes dois deveres no mesmo preceito. São dois atos de misericórdia que ele prescreve igualmente.

Perdoai e sereis perdoados; esta é a misericórdia exercida através do esquecimento das injúrias. *Dai e dar-se-vos-á*¹⁰; esta é a misericórdia praticada pela distribuição de esmolas.

Mas Deus não faz por nós muito mais?

O que você perdoa ao seu irmão? Uma ofensa de pessoa para pessoa. O que é que Deus perdoa a você? Uma ofensa feita por uma pessoa ao próprio Deus.

Não há nenhuma diferença entre ofender uma pessoa e ofender a Deus?!

¹⁰ Lucas 6: 37 e 38.

Deus então faz por você muito mais. Enquanto você perdoa simplesmente um ultraje feito a uma pessoa, ele perdoa uma injúria feita à majestade divina.

O mesmo acontece com a misericórdia que consiste em dar. Você dá pão e ele dá a salvação. Você dá a uma pessoa sedenta uma bebida qualquer e ele dá a você a bebida de sua sabedoria.

Há mesmo uma comparação a se fazer entre o que você dá e o que você recebe?!

Veja como é preciso emprestar a juros. Você quer ser um agiota? Eu não me oporei, de forma alguma. Desde que você empreste Àquele que não pode se empobrecer ao pagar muito mais do que recebeu e a quem pertence também o pouco que você dá, para receber infinitamente mais.

05 – Dar esmola como um serviço prestado.

Eu quero prevenir também suas santidades que se faz duplamente misericórdia quando se dá pessoalmente esmola aos pobres. Não se deve somente se mostrar bom ao doar, mas deve-se mostrar também humilde ao servir.

Não é verdade, meus irmãos, que, ao colocar sua mão na mão do indigente a quem ele faz a doação, o coração do rico parece sentir mais as enfermidades comuns à humanidade? É verdade que um doa e o outro recebe, mas eles se mostram unidos, porque um serve o

outro, pois não é exatamente o infortúnio, mas é a humildade que nos aproxima.

Suas riquezas, se Deus quiser, ficarão com vocês e com seus filhos, mas, é preciso mesmo falar dessas riquezas terrestres, que vocês veem expostas a tantos acidentes?

O tesouro fica em paz na casa, mas ele não deixa em paz aquele que o possui. Teme-se o ladrão, teme-se o bandido, teme-se o empregado infiel, teme-se um vizinho mau e poderoso. Quanto mais se tem, mas se teme.

Ah, se você doasse a Deus, doando aos pobres, você não perderia nada e ficaria tranquilo! Deus mesmo conservaria seu tesouro no céu, doando a você na terra o que lhe é necessário.

Você teria medo de que Cristo viesse perder o que você confiou a ele? Mas, todos não procuram entre seus empregados um despenseiro fiel, para lhe confiar seu dinheiro? Mesmo que esse despenseiro possa não roubá-lo, não depende dele não perder nada.

O que há de comparável à fidelidade de Cristo? O que há de mais divino do que sua onipotência?

Ele não pode lhe roubar nada, já que foi ele quem lhe deu tudo, na esperança de que você faria doações, por sua vez. Ele também não pode perder nada, porque guarda tudo com sua onipotência.

Você restaura o corpo, toda vez que oferece refeições de caridade. Você mesmo é visto quando faz isso. Doamos então nossos

bens e doamos nós mesmos, embora o que doamos tenhamos recebido de Deus.

Ah, meus irmãos, como é bom, como é agradável a Deus quando vocês doam com suas próprias mãos! É ele quem recebe e é ele quem devolverá a você, embora, antes de ficar devedor a você, ele tenha doado a você para que você pudesse doar.

Ao dever de doar junte então o dever de servir. Por que perder uma das recompensas, se você pode ter ambas?

Não é possível doar a todos os pobres? Que se dê segundo seus recursos, mas com alegria, pois, *Deus ama aquele que dá com alegria*¹¹.

É oferecida a nós a compra do Reino dos Céus por qualquer preço que seja e aquele que só tem duas moedinhas não poderia dizer que pode fazer essa aquisição. Mas não foi este o preço que pagou a viúva do Evangelho¹²?

06 – A vida boa não termina com a festa pascal.

Eis que terminaram nossos dias de festas. Começarão agora os dias de audiências, queixas e litígios.

¹¹ 2 Coríntios 9: 7.

¹² Cf. Lucas 21: 1-4. *Levantando os olhos, viu Jesus os ricos que deitavam as suas ofertas no cofre do templo. Viu também uma viúva pobrezinha deitar duas pequeninas moedas e disse: “Em verdade vos digo: esta pobre viúva pôs mais do que os outros. Pois todos aqueles lançaram nas ofertas de Deus o que lhes sobra; esta, porém, deu, da sua indigência, tudo o que lhe restava para o sustento”.*

Examinem, meus irmãos, como vocês devem se conduzir então. O repouso dos dias que acabamos de celebrar deve inspirar em vocês a mansidão e não intenções litigiosas.

Infelizmente, há pessoas que aproveitaram estes dia de festa para refletir sobre o mal que poderão fazer em seguida. Mas vocês, vivam como tendo que prestar contas a Deus sobre suas vidas inteiras e não somente sobre estes últimos quinze dias¹³.

Eu me reconheço devedor de vocês com relação a questões tiradas das Escrituras que eu abordei ontem e que a falta de tempo me impediu de resolver. Mas, assim como o direito civil e público permite reclamar até mesmo dinheiro nos dias que se sucedem a estes, cobrem-me mais ainda, em nome do direito cristão, para que eu pague minha dívida.

As solenidades são suficientes para trazer aqui amanhã todo mundo. Que o compromisso com a lei traga vocês logo para reclamar o que eu prometi, pois é através de mim que dá a vocês Aquele que nos dá a todos e eu conheço estas palavras do Apóstolo: *Pagai a cada um o que lhe compete: o imposto, a quem deveis o imposto; o tributo, a quem deveis o tributo; o temor e o respeito, a quem deveis o temor e o respeito. A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, a não*

¹³ A semana que precedia e a semana que se seguia a Páscoa, durante as quais uma lei do imperador Teodósio ordenava o fechamento dos tribunais.

*ser o amor recíproco; porque aquele que ama o seu próximo cumpriu toda a Lei*¹⁴.

O afeto é a única dívida que sempre temos que pagar e da qual ninguém está isento. O que eu devo a vocês, meus irmãos, eu pagarei com a graça do Senhor, mas, eu admito, só será quando vocês se mostrarem empenhados em exigir.



¹⁴ Romanos 13: 7 e 8.

Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 259	1
Análise	1
01 – Agora na fé, depois na visão.	2
02 – As várias fases da história da salvação.	3
03 – O cuidado nas obras de misericórdia.	6
04 – Entre as obras de misericórdia estão o perdão das ofensas e a esmola.	10
05 – Dar esmola como um serviço prestado.	12
06 – A vida boa não termina com a festa pascal.	14
Créditos.....	17
Conteúdo.....	18